



Revista Árvore

ISSN: 0100-6762

r.arvore@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa
Brasil

Marangon, Luiz Carlos; Soares Juarez, João; Feliciano Patriota, Ana Lícia
Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais
Revista Árvore, vol. 27, núm. 2, março-abril, 2003, pp. 207-215
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=48827210>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

FLORÍSTICA ARBÓREA DA MATA DA PEDREIRA, MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS¹

Luiz Carlos Marangon², João Juarez Soares³ e Ana Lícia Patriota Feliciano²

RESUMO - O local de estudo é uma mata secundária, com área de 39,81 ha, localizada no município de Viçosa, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, nas coordenadas de 20°45' S e 42°55' W, e 680 m de altitude. A temperatura média anual da região varia de 14,6 a 21,8 °C e a precipitação média anual é de 1.220 mm. A vegetação caracteriza como Floresta Estacional Semidecidual. No levantamento florístico realizado observaram-se 197 espécies, distribuídas em 53 famílias botânicas e 134 gêneros. A florística encontrada foi comparada de forma qualitativa à de outros trabalhos da flora arbórea realizados nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Palavras-chave: Florística arbórea e floresta estacional semidecidual.

MATA DA PEDREIRA ARBOREAL FLORISTICS, VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRAZIL

ABSTRACT - The area studied is a secondary forest of approximately 40 ha, located in Viçosa, Zona da Mata Minas Gerais at 20°45' S and 42°55' W coordinates and 680 m altitude. The mean annual temperature ranges from 14.6 °C to 21.8 °C and the mean annual precipitation is 1.220 mm. The vegetation is classified as Semideciduous Seasonal Forest. The floristic survey carried out in the area reported 197 species distributed among 53 families and 134 genera. The floristics found was qualitatively compared with other arboreal flora works carried out in the southeast and south of Brazil.

Key words: Arboreal floristics and semideciduous seasonal forest.

1. INTRODUÇÃO

As fitofisionomias de Minas Gerais predominavam em uma vasta região correspondente ao centro-sul e ao leste do Estado. A formação vegetal que sugeriu o nome Zona da Mata formava um contínuo com a floresta do médio Paraíba, ao sul, e a do vale do Rio Doce, ao norte. A oeste, limitavam-na os campos naturais do centro e do sul de Minas (Valverde, 1958). Essa afirmativa vem confirmar a presença das florestas densas e contínuas existentes há menos de um século, na região conhecida como “área da mata”, na qual a formação florestal predominante é a Floresta Estacional Semidecidual (Veloso & Goes-Filho, 1982).

O conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica que envolve as florestas tropicais iniciam-se pelo levantamento da florística. A identidade das espécies e o seu comportamento em comunidades vegetais são o começo de todo processo para compreensão deste ecossistema.

A Zona da Mata mineira necessita de estudos básicos de vegetação, pois ela não está em situação diferente das demais regiões do País, sofrendo alto grau de perturbação decorrente de práticas agrícolas inadequadas e da expansão demográfica, mineradora e industrial. Neste sentido, estudos recentes vêm contribuindo a cada dia para o conhecimento da flora arbórea dessa região, como os de

¹ Recebido para publicação em 28.10.2001.

Aceito para publicação em 19.2.2003.

² Departamento de Ciência Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. ³ Departamento de Botânica da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/PPG-ERN.

Mariscal Flores (1993), Meira-Neto et al. (1997) e Almeida (1996), realizados na tentativa de preservar os remanescentes florestais da referida região.

As Florestas Semidecíduais do Estado de Minas Gerais sofrem o mesmo processo de perturbação dos demais ecossistemas brasileiros. Os poucos nativos remanescentes necessitam urgentemente de pesquisas básicas, no sentido de promover a conservação e a preservação dos fragmentos florestais da região.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi estudar a flora arbórea da Mata da Pedreira, no sentido de conhecer as espécies desta comunidade, como também de estabelecer uma base para promover o manejo sustentado para esta região da Zona da Mata de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Caracterização da Área de Estudo

A Mata da Pedreira (Figura 1) localiza-se na Estação Experimental Mata do Paraíso, no município de Viçosa, a 6 km da cidade, nas coordenadas 20°45' S e 42°55' W. Possui uma área de 39,81 ha e está ao norte da Zona da Mata mineira. A altitude varia de 600 a 800 m, podendo ser encontradas altitudes superiores a 800 m nos topos dos morros da região (Meira-Neto, 1997). A área estudada apresenta, em termos de altitude, uma cota mínima de 730 m e uma cota máxima de 870 m. A mata é secundária, preservada desde 1965. Fotos aéreas do local na década de 60 mostram pastagens e pequenas áreas com capoeiras baixas, além da pedreira que era explorada naquela época.

2.1.1. Clima

Segundo a classificação de Köpen, o clima é do tipo Cwb, mesotérmico, com verões chuvosos, invernos frios e secos. A precipitação média nos últimos 30 anos foi de cerca de 1.221 mm. Há um excedente hídrico de novembro a abril; a precipitação fica abaixo da evapotranspiração potencial de abril até setembro, causando um déficit hídrico nesse período; e nos meses de setembro a novembro a precipitação volta a ser maior que a evapotranspiração, na qual se define uma estação seca e outra chuvosa na região de Viçosa-MG (Marangon, 1999).

2.1.2. Geologia e Relevô

A área é gnáissica e a rocha é mesocrática bastante lineada, sendo a geologia pertencente ao Pré-cambriano D

(Pré-cambriano inferior ou indiviso), segundo Resende (1971).

Quanto à topografia, são bem característicos os chamados mares de morros, de ampla distribuição na paisagem, cujos vales estreitos apresentam relevo acidentado, ondulado e montanhoso.

2.1.3. Solo

Nos topos e nas encostas dos morros ocorre o Latossolo Vermelho-Amarelo álico, enquanto nos terraços o solo é o Podzólico Vermelho-Amarelo Câmbico (Resende & Correa, citados por Meira-Neto 1997).

2.1.4. Vegetação

A formação florestal predominante na região é a Floresta Estacional Semidecidual, que pode ser ainda submontana e montana. A submontana ocorre frequentemente nas encostas interioranas das Serras da Mantiqueira e dos Órgãos, nos planaltos centrais capeados pelos arenitos Botucatu, Bauru e Caiuá, dos períodos geológicos Jurássico e Cretáceo. Distribui-se desde o Espírito Santo e sul da Bahia até o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, sudoeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. Os gêneros dominantes, com indivíduos decíduais, são os mesmos que ocorrem na floresta ombrófila atlântica, como: *Cedrela*, *Parapiptadenia* e *Cariniana*; nos planaltos areníticos, os ecótipos decíduais que caracterizam esta formação pertencem aos gêneros amazônicos *Hymenaea*, *Copaifera*, *Peltophorum*, *Astronium*, *Tabebuia*, *Balfourodendron* e muitos outros. A montana, onde as formações estabelecidas estão acima de 500 m de altitude, situa-se principalmente na face interior da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, e na Serra da Mantiqueira, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. A formação montana é quase sempre dominada pelo gênero *Anadenanthera*, de origem amazônica (Veloso et al., 1991).

2.2. Levantamento Florístico

Com o intuito de conseguir uma caracterização da flora arbórea do local, foram realizadas campanhas de campo até cobrir toda área de estudo. Foram feitas coletas de material vegetativo e reprodutivo presentes nas árvores, ou no chão, durante um ano (de 1996 a 1997).

Para as coletas, utilizaram-se tesoura de alta poda e poda manual. O material botânico foi levado para o setor de Dendrologia do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, onde foi devidamente preparado e, posteriormente, identificado. Todo material coletado foi incorporado à coleção de exsicatas do referido setor. A coleta do material botânico seguiu as

determinações de Vieira & Carvalho-Okano (1985) e foi identificado em termos de família, gênero e espécie. Para isto, utilizaram-se referências de Correa (1929), Rizzini (1971), Reitz et al. (1979), Barroso et al. (1984), Lorenzi (1992) e publicações especializadas. Nas dúvidas de identificação, recorreu-se ao herbário VIC do Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa.

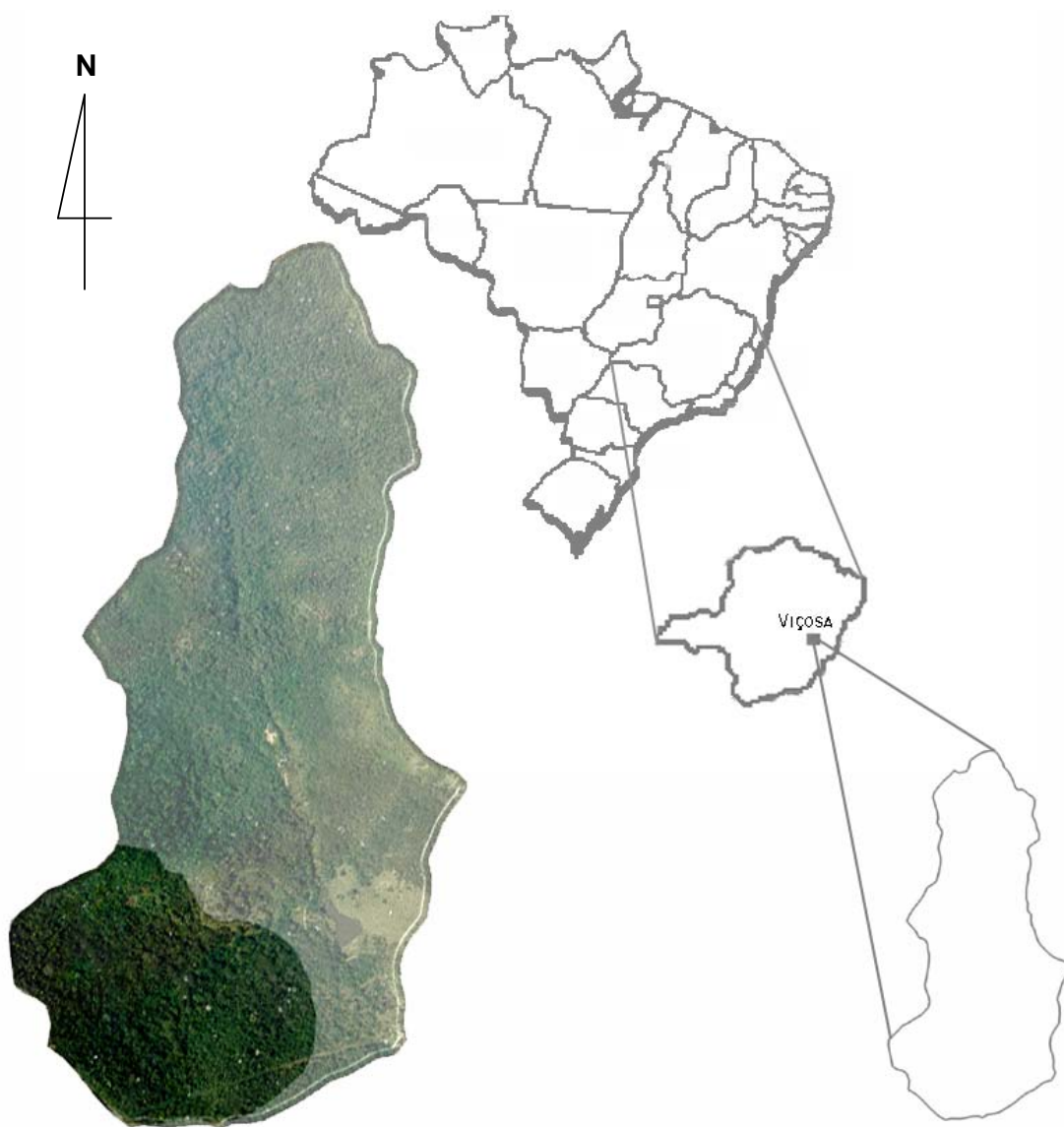


Figura 1 – Localização geográfica da Estação Experimental Mata do Paraíso, com destaque para a Mata da Pedreira, Viçosa-MG.
Figure 1 – Geographic location of the Experimental Station Mata do Paraíso, with emphasis on Mata da Pedreira, Viçosa-MG, Brazil.

Na classificação das espécies usou-se o sistema Cronquist (1988) e na grafia dos binômios, com seus respectivos autores, recorreu-se ao índice de espécies do *Royal Botanic Garden* (1993).

Para a composição florística, no que diz respeito à similaridade, comparações foram feitas com florestas estudadas em Minas Gerais e em outros Estados do Sudeste e Sul do Brasil. Para tal procedimento, utilizou-se o índice de similaridade de Sorensen (Mueller-Dombois & Ellemberger, 1974). Os trabalhos usados com esta finalidade foram: Silva & Leitão Filho (1982), Pagano et al. (1987), Oliveira-Filho & Machado (1993), Oliveira-Filho et al. (1994), Negrelle (1995), Meira-Neto (1997), Salomão (1998) e Lopes (1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento florístico da área de estudo foram encontradas 197 espécies, 53 famílias e 134 gêneros. Tais resultados encontram-se no Quadro 1.

Os gêneros ocorreram da seguinte forma: *Eugenia*, com 6 espécies; *Solanum* e *Casearia*, com 5; *Guarea*, *Inga*, *Machaerium*, *Nectandra*, *Ocotea* e *Trichilia*, com 4; *Aspidosperma* e *Croton*, com 3; e *Alchornea*, *Allophylus*, *Anadenanthera*, *Andira*, *Annona*, *Bauhinia*, *Cariniana*, *Cecropia*, *Cordia*, *Erythroxylum*, *Erythrina*, *Ficus*, *Guatteria*, *Lamanonia*, *Matayba*, *Maytenus*, *Miconia*, *Myrcia*, *Myrciaria*, *Piptadenia*, *Pouteria*, *Psychotria*, *Senna*, *Swartzia*, *Vernonia*, *Vitex*, *Xylopia* e *Zanthoxylum*, com 2 espécies. Os demais, 95 gêneros, apresentaram uma única espécie.

As famílias presentes na área de estudo, em termos de diversidade de espécies, ficaram assim distribuídas: Leguminosae Papilionoideae, com 15 espécies; Leguminosae Caesalpinioideae, com 13; Myrtaceae, com 11; Euphorbiaceae, Lauraceae, Meliaceae, Leguminosae Mimosoideae e Rubiaceae, com 10; Annonaceae e Flacourtiaceae, com 7; Sapindaceae e Solanaceae, com 6; Apocynaceae, Bignoniaceae e Moraceae, com 5; Rutaceae e Verbenaceae, com 4; Anacardiaceae, Arecaceae, Asteraceae, Bombacaceae e Melastomataceae, com 3; e Boraginaceae, Cecropiaceae, Celastraceae, Cunoniaceae, Erythroxylaceae, Guttiferae, Lecythidaceae, Monimiaceae, Myrsinaceae, Rhamnaceae e Vochysiaceae, com 2. As 20 famílias restantes apresentaram uma única espécie.

Resultados semelhantes foram encontrados por Meira-Neto (1997), em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual (Mata da Silvicultura) de 17 ha,

no município de Viçosa-MG, onde foram relacionadas 154 espécies arbóreas, 105 gêneros e 47 famílias botânicas. Quanto à riqueza, as famílias que mais se destacaram foram: Rubiaceae, Fabaceae (Leguminosae Papilionoideae), Lauraceae, Mimosaceae (Leguminosae Mimosoideae), Euphorbiaceae, Myrtaceae, Annonaceae, Flacourtiaceae e Melastomataceae. A Mata da Pedreira também apresenta diversidade muito próxima daquela encontrada por Leitão-Filho (1982), no que diz respeito às espécies por famílias botânicas, em áreas de Florestas Estacionais Semidecíduais no Estado de São Paulo, onde se destaca a riqueza das famílias Fabaceae (Leguminosae Papilionoideae), Euphorbiaceae, Myrtaceae, Lauraceae e Rubiaceae. Tal semelhança foi também verificada por Lopes (1998), estudando a região do Vinhático, no Parque Estadual do Rio Doce, em Minas Gerais, onde a vegetação também é Floresta Estacional Semidecidual e a diversidade por famílias botânicas, em especial, foram Fabaceae (Leguminosae Papilionoideae), Mimosaceae (Leguminosae Mimosoideae), Lauraceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Caesalpiniaceae (Leguminosae Caesalpinioideae) e Annonaceae. Tal autor relatou que as famílias encontradas confirmaram-se como de maior riqueza específica em estudos realizados por Pagano et al. (1987), Oliveira-Filho & Machado (1993) e Oliveira-Filho et al. (1994). Quando o objetivo foi estabelecer a similaridade florística entre a Mata da Pedreira e os estudos fitossociológicos realizados em Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa (Veloso et al., 1991), verificou-se que a área de estudo apresentou maior ligação com a Mata da Silvicultura (Meira-Neto, 1997), cujo índice de similaridade foi de 47,17% (Quadro 2), e com as áreas estudadas na região do Vinhático, no Parque Florestal do Rio Doce-MG (Lopes, 1998), em Tiradentes-MG (Oliveira-Filho & Machado, 1993) e em Rio Claro-SP (Pagano et al., 1987), no qual os índices de similaridade foram de 33,56, 32,62 e 28,73%, respectivamente (Quadro 2). Tais formações florestais estudadas são Florestas Estacionais Semidecíduais.

A menor ligação foi com as áreas de Lavras, Estado de Minas Gerais (Oliveira-Filho et al., 1994), com 12,03% (Quadro 2), cuja tipologia é Floresta Estacional Semidecidual, e as áreas da Floresta Nacional do Rio Preto, Estado do Espírito Santo (Salomão, 1998), com 12,37% (Quadro 2) e Volta Velha, Estado de Santa Catarina (Negrelle, 1995), com 11,07% (Quadro 2). As duas últimas áreas correspondem à Floresta Ombrófila Densa. A similaridade mais baixa foi a área de Ubatuba, Estado de São Paulo (Silva & Leitão-Filho, 1982), que apresentou ligação de 7,40% (Quadro 2) e está localizada em uma Floresta Ombrófila Densa.

Quadro 1 – Listagem das espécies arbóreas, em ordem alfabética, de família, de gênero e de espécies encontradas na Mata da Pedreira, no município de Viçosa, Minas Gerais

Table 1 – List of arboreal species in alphabetical order of family, genus and species of Pedreira Forest, Viçosa, Minas Gerais, Brazil

Família/Espécie	Coleta
ANACARDIACEAE	
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	2883
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	2930
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	2891
ANNONACEAE	
<i>Annona cacans</i> Warm.	2890
<i>Annona</i> sp.	2892
<i>Guatteria latifolia</i> (Mart.) R. E. Fries	2884
<i>Guatteria villosissima</i> A. St.-Hil.	2885
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	2886
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	2901
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	2900
APOCYNACEAE	
<i>Aspidosperma cylindrocarpum</i> Müll. Arg.	2929
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	2933
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	2934
<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	2941
<i>Tabernaemontana hystrix</i> (Steud.) A.DC.	2940
AQUIFOLIACEAE	
<i>Ilex cerasifolia</i> Reissek	2960
ARALIACEAE	
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	2965
ARECACEAE	
<i>Attalea dubia</i> Burret	2951
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	2969
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.	2990
ASTERACEAE	
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	2887
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	2888
<i>Vernonia discolor</i> Less.	2894
BIGNONIACEAE	
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	3070
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	3052
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	2893
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl.	2897
<i>Zeyheria tuberculosa</i> Bureau ex Verl.	2899
BOMBACACEAE	
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Gibbs & Semir	2898
<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns	3021
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	3022
BORAGINACEAE	
<i>Cordia sericicalyx</i> A. DC.	3000
<i>Cordia trichotoma</i> Vell. ex Steud.	2946
BURSERACEAE	
<i>Trattinickia ferruginea</i> Kuhl.	2910
CECROPIACEAE	
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneh.	2911
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	2915
CELASTRACEAE	
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	3004
<i>Maytenus robusta</i> Reissek	3006

Continua...
Continued...

Quadro 1, cont.

Table 1, cont.

Família/Espécie	Coleta
CHRYSOBALANACEAE	
<i>Hirtella selleana</i> Hook.f.	3013
COMBRETACEAE	
<i>Terminalia brasiliensis</i> Eichl.	3035
CLETHRACEAE	
<i>Clethra scabra</i> Pers.	3045
CUNONIACEAE	
<i>Lamanonia tomentosa</i> Kuntze	3053
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	3060
ERYTHROXYLACEAE	
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St.-Hil.	3061
<i>Erythroxylum</i> sp.	3062
EUPHORBIACEAE	
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	3069
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	3066
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	3064
<i>Croton priscus</i> Croizat	2999
<i>Croton urucurana</i> Baill.	2991
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	2997
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	2992
<i>Manihot pilosa</i> Pohl	2895
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	2896
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	2903
FLACOURTIACEAE	
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	2925
<i>Casearia aculeata</i> Jacq.	2916
<i>Casearia arborea</i> Urb.	2936
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	2984
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	2988
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	2975
<i>Xylosma prockia</i> (Turcz.) Turcz.	2993
GUTTIFERAE	
<i>Garcinia spruceana</i> Engl.	2976
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	2914
LABIATAE	
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	2986
LACISTEMACEAE	
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	2968
LAURACEAE	
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	2966
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees & Mart. ex Nees	3015
<i>Nectandra reticulata</i> Mez	3018
<i>Nectandra rigida</i> Nees	3030
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	3039
<i>Ocotea corymbosa</i> Mez	3050
<i>Ocotea laxa</i> Mez	3048
<i>Ocotea martiana</i> Mez	3063
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	3056
<i>Persea pyrifolia</i> Nees	2943
LECYNTHACEAE	
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	2937
<i>Cariniana legalis</i> Kuntze	2949

Continua...
Continued...

Quadro 1, cont.
Table 1, cont.

Família/Espécie	Coleta
LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	
<i>Apuleia leiocarpa</i> J.F. Macbr.	2908
<i>Bauhinia forficata</i> Link	3001
<i>Bauhinia</i> sp.	3002
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	3024
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	3026
<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee et Langenh.	3044
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	3033
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	2889
<i>Sclerobium rugosum</i> Mart.	3031
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) Irwin. & Barneby	3009
<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) Irwin & Barneby	3005
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	2921
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	2902
LEGUMINOSAE MIMOSOIDEAE	
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	2998
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	3003
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	3041
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	2906
<i>Inga vera</i> Willd. subsp. <i>affinis</i> (DC.) T. D. Penn.	3067
<i>Inga cylindrica</i> Mart.	3046
<i>Inga edulis</i> Mart.	3029
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd	2909
<i>Piptadenia adiantoides</i> J.F. Macbr.	2991
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J.F. Macbr.	2801
LEGUMINOSAE PAPILIONOIDEAE	
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F. Macbr.	2913
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	2955
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K	2959
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	2907
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	2920
<i>Erythrina verna</i> Vell.	2995
<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl.	2996
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	3055
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	3036
<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	3016
<i>Machaerium triste</i> Vogel	3020
<i>Platymiscium pubescens</i> Micheli	3012
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	3011
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	2904
<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel	2920
MELASTOMATACEAE	
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Triana	2905
<i>Miconia pusilliflora</i> Triana	2919
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	2954
MELIACEAE	
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	2963
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	3008
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	3043
<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	2980
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl ssp. <i>tuberculata</i> (Vell.) T.D. Penn.	2994
<i>Guarea pendula</i> Ramalho, Pinheiro & T.D. Penn.	3068
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	3058
<i>Trichilia hirta</i> L.	3023
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	2971
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	2982

Continua...
Continued...

Quadro 1, cont.
Table 1, cont.

Família/Espécie	Coleta
MONIMIACEAE	
<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.	2947
<i>Siparuna arianeae</i> V. Pereira	2953
MORACEAE	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	2964
<i>Ficus glabra</i> Vell.	3007
<i>Ficus insipida</i> Willd.	2932
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	2912
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	2972
MYRISTICACEAE	
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A. C. Sm.	2981
MYRSINACEAE	
<i>Cybianthus indecorus</i> Mez	3014
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br.	3025
MYRTACEAE	
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	3032
<i>Eugenia dodonaefolia</i> Cambess.	3065
<i>Eugenia florida</i> DC.	2997
<i>Eugenia leptoclada</i> Berg	2989
<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	2935
<i>Eugenia diantha</i> Berg	3040
<i>Eugenia</i> sp.	2950
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	2961
<i>Myrcia rufula</i> Miq.	2918
<i>Myrciaria floribunda</i> Berg.	3028
<i>Myrciaria</i> sp.	3042
NYCTAGINACEAE	
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	2917
OCHNACEAE	
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	2952
OPILIACEAE	
<i>Agonandra englerii</i> Hoehne	3038
PHYTOLACCACEAE	
<i>Seguiera langsdorffii</i> Moq.	2957
PROTEACEAE	
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	2922
RHAMNACEAE	
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	3034
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	2934
ROSACEAE	
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	2958
RUBIACEAE	
<i>Alibertia</i> sp.	2923
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	2938
<i>Bathysa nicholsonii</i> K. Schum.	3059
<i>Coutarea speciosa</i> Aubl.	2939
<i>Faramea multiflora</i> A. Rich.	2926
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	2970
<i>Ixora warmingii</i> Müll. Arg.	3054
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	3017
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll. Arg.	2974
<i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.	2985
RUTACEAE	
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	2978
<i>Hortia arborea</i> Engl.	3019
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	2924
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	2945

Continua...
Continued...

Quadro 1, cont.**Table 1, cont.**

Família/Espécie	Coleta
SAPINDACEAE	
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	2896
<i>Allophylus sericeus</i> Radlk.	2979
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	2927
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	4294
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	3057
SAPOTACEAE	
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> Engl.	2942
<i>Pouteria</i> sp.	3049
<i>Pouteria</i> sp.1	3010
SOLANACEAE	
<i>Cestrum</i> sp.	2977
<i>Solanum argenteum</i> Dunal ex Poir.	3051
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	2931
<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal	3047
<i>Solanum leucodendron</i> Sendt.	2983
<i>Solanum</i> sp.	3027
STERCULIACEAE	
<i>Sterculia chicha</i> A. St.-Hil.	2967
SYMPLOCACEAE	
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	2987
TILIACEAE	
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	3037
ULMACEAE	
<i>Trema micrantha</i> Blume	3074
VERBENACEAE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	2962
<i>Aloysia virgata</i> Juss.	3072
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	3073
<i>Vitex sellowiana</i> Cham.	3075
VOCHYSIACEAE	
<i>Qualea jundiaby</i> Warm.	3071
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	2928

As espécies que ocorreram na Mata da Pedreira e também nas áreas de maior similaridade, foram: *Tapirira guianensis*, *Guatteria vilosissima*, *Rollinia silvatica*, *Xylopia sericea*, *Schefflera morototoni*, *Vernonia diffusa*, *Jacaranda macrantha*, *Sparattosperma leucanthum*, *Cassia ferruginea*, *Copaifera langsdorffii*, *Croton floribundus*, *Andira fraxinifolia*, *Machaerium stipitatum*, *Platycamus regnellii*, *Casearia decandra*, *Casearia sylvestris*, *Endlicheria paniculata*, *Nectandra lanceolata*, *Ocotea corymbosa*, *Ocotea odorifera*, *Cariniana estrellensis*, *Miconia cinnamomifolia*, *Trichilia pallida*, *Anadenanthera colubrina*, *Piptadenia gonoacantha*, *Siparuna arianee*, *Maclura tinctoria*, *Guapira opposita*, *Prunus sellowii*, *Amaioua guianensis*, *Coutarea speciosa*, *Guettarda viburnoides*, *Cupania vernalis*, *Matayba elaeagnoides*, *Luehea grandiflora* e *Aegiphila sellowiana*.

As áreas de maior similaridade com a Mata da Pedreira estão estabelecidas em altitudes acima de 500 m, que, segundo Veloso (1991), são formações caracterizadas como Floresta Estacional Semidecidual Montana. Meira-Neto (1997), ao estudar a Mata da Silvicultura em Viçosa, Estado de Minas Gerais, estabeleceu uma comparação florística com dez florestas por meio de análise de agrupamentos, utilizando as espécies indicadoras de florestas de altitude dentre as espécies comuns entre a Mata da Silvicultura e as demais. O autor afirma que existe uma clara influência da vegetação arbórea montana na composição florística da área por ele

Quadro 2 - Índice de similaridade florística de Sorensen calculado entre o presente estudo e outros trabalhos realizados em Florestas Estacionais Semidecíduais (F.E.S) e Florestas Ombrófilas Densas (FOMD) para espécies arbóreas, em que N = número de espécies, EC = espécies comuns em relação ao trabalho atual e IS = índice de similaridade

Table 2 - Floristic similarity index of SORESEN, calculated between the present study and other works carried out on Semideciduous Seasonal Forests (F.E.S) and Thick Ombrofilous Forests (FOM.D) for arboreal species, where: N = number of species, EC = common species related to the present work, IS = similarity index

Local	Tipologia florestal	N	EC	IS%
Mata da Silvicultura - Viçosa-MG (Meira-Neto, 1997)	F.E.S	154	71	47,17
Vinhático - Parque Florestal Estadual do R. Doce, MG (Lopes, 1998)	F.E.S	145	49	33,56
Serra de São José -Tiradentes, MG (Oliveira-Filho & Machado, 1993)	F.E.S	277	61	32,62
Rio Claro, SP (Pagano et al., 1987)	F.E.S	201	50	28,73
Floresta Nacional do Rio Preto, ES (Salomão, 1998)	F.OM.D	338	30	12,37
Poço Bonito - Lavras, MG (Oliveira-Filho et al., 1994)	F.E.S	119	16	12,03
Volta Velha, SC (Negrelle, 1995)	F.OM.D	196	19	11,07
Ubatuba, SP (Silva & Leitão-Filho, 1982)	F.OM.D	123	10	7,40

estudada. A área do presente estudo pertence a essa formação, que é bem típica da Zona da Mata de Minas Gerais. A similaridade entre a Mata da Pedreira e a Mata da Silvicultura foi a maior (48%) das oito florestas comparadas.

A área estudada mostrou uma riqueza específica que merece atenção especial, visto que o banco genético ali estabelecido deve ser preservado, garantindo a tipologia da região para gerações futuras. Tal florística estabelece uma base para que se possa fazer o manejo com o intuito de preservar esse remanescente de Floresta Estacional Semidecidual da Zona da Mata de Minas Gerais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. S. **Florística e estrutura de um fragmento de Floresta Atlântica, no município de Juiz de Fora , Minas Gerais**. 1996. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1996.

BARROSO, G. M. **Sistemática das angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1984. 377 p.

CORREA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, IBDF, 1929.

CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. New York: The New York Botanical Garden, 1988. 555 p.

LEITÃO FILHO, H. F. Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo. **Silvicultura em São Paulo**, v. 16, n. 1, p. 197-206, 1982.

LOPES, W. P. **Florística e fitossociologia da vegetação arbórea na região do Vinhático - Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais**. 1998. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1998.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

MARANGON, L. C. **Florística e fitossociologia de área de floresta estacional semidecidual visando dinâmica de espécies florestais arbóreas no município de Viçosa-MG**. 1999. 139 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

MARISCAL FLORES, E. J. **Potencial produtivo e alternativas de manejo sustentável de um fragmento de Mata Atlântica secundária, município de Viçosa, Minas Gerais**. 1993. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1993.

MEIRA-NETO, J. A. A. **Estudos florísticos, estruturais e ambientais nos estratos arbóreos e herbáceo-arbustivo de uma floresta estacional semidecidual em Viçosa, MG**. 1997. 154 f. Tese (Doutorado em Biologia) – Universidade Estadual de Campinas, Viçosa-MG, 1997.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLEMBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York, John Wiley & Sons, 1974. 547 p.

NEGRELLE, R. R. B. **Composição florística, estrutura fitossociológica e dinâmica de regeneração da floresta Atlântica na reserva Volta Velha, mun. Itapoã, SC**. 1995. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; MACHADO, J. N. M. **Composição florística de uma floresta semidecídua montana, na serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais**. **Acta Botânica Brasileira**, v. 7, n. 2, p. 71-88, 1993.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. **Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecídua montana em Lavras, MG**. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 17, n. 2, p. 167-182, 1994.

PAGANO, S. N.; LEITÃO FILHO, H. F.; SHEPHERD, G. J. **Estudo fitossociológico em mata mesófila semidecídua, no município de Rio Claro, SP**. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 10, n. 1, p. 37-48, 1987.

RESENDE, S. B. **Estudo de crono-sequência em Viçosa - Minas Gerais**. Viçosa. 1971. 71 f. Dissertação (Mestrado em Solos) – Universidade Federal de Viçosa, 1971.

REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. **Projeto madeiras de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1979. 320 p.

RIZZINI, C. T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil, manual de dendrologia brasileira**. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. 126 p.

ROYAL BOTANIC GARDENS. **Index Kewensis on compact disc-manual**. Oxford: University Press, 1993. 67 p.

SALOMÃO, A. L. F. **Subsídios técnicos para elaboração do plano de manejo da floresta nacional do Rio Preto-ES.** 1998. 151 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1998.

SILVA, A. F.; LEITÃO FILHO, H. F. Composição florística e estrutura de um trecho de Mata Atlântica de encosta no município de Ubatuba, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 5, p. 55-94, 1982.

VALVERDE, O. Estudo regional da Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 1-82. 1958.

VELOSO, H. P.; GOES FILHO, L. Fitogeografia brasileira, classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. **Projeto RADAMBRASIL**, Sér. Vegetação, Salvador: 1982, 80 p. (Boletim Técnico, 1)

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal.** São Paulo: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1991. 123 p.

VIEIRA, M. F.; CARVALHO-OKANO, R. M. **Instruções básicas para coleta e remessa de planta para identificação.** Viçosa: UFV, 1985. 11 p. (Informe Técnico, 53).